



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### «A Rui Casquinha»

1ª Subscritor: **António Maduro** (PS)

A Bancada do PS propõe à Assembleia Municipal de Évora, reunida a 30 Junho de 2016, um Voto de Congratulação ao Cidadão Rui Casquinha, pela recente conquista do Campeonato Nacional de Maratonas (BTT MASTER 30).

Um alentejano natural de São Sebastião da Giesteira, concelho de Évora, que não exercendo de forma profissional este desporto, conseguiu este título fruto do seu esforço, dedicação e muita força de vontade. Sem dúvida, um feito de inegável importância e significado, que projecta, não só o nome do atleta e o do clube que representa, mas também o da própria aldeia, do concelho de Évora e do desporto alentejano.

(Aprovado por unanimidade)



## MOÇÃO

### «Em Defesa da Escola Pública»

1ª Subscritor: **Bruno Martins** (BE)

No 40.º aniversário da Constituição da República o país celebra a democracia e, entre as suas conquistas, a Escola Pública. Quatro décadas depois, reafirmamos que o investimento numa Escola Pública de qualidade é a única forma de a manter como instrumento de igualdade.

Sem a Escola Pública da democracia a segregação social começava cedo na vida daqueles que não tinham recursos para frequentar os liceus ou os colégios reservados às elites. Desta forma, o regime assegurava-se de que todos saberiam sempre qual era o seu lugar na sociedade: o filho do rico destinado à riqueza e o filho do pobre condenado à miséria. Durante décadas a ausência de um sistema de ensino público gratuito e universal foi sinónimo de atraso e de iniquidade de uma ditadura que tinha as suas razões para considerar a Educação do Povo um perigo.

Com o fim da ditadura, uma das prioridades da Revolução de Abril só poderia ser garantir o acesso do Povo à Educação. Mas a Constituição foi mais longe: o artigo 75.º da Constituição obrigou o Estado a criar uma "rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população". Durante décadas o país investiu os seus impostos na Escola que é de todos, e todos e todas, sem exceção, tiveram direito a ela. A Escola Pública foi capaz de um dos maiores feitos da democracia: em 40 anos a taxa de escolarização do 3.º ciclo do ensino básico disparou de 23,8% para 86,5% e do secundário de 4,9% para 74,3%. Além de educar a geração filha do 25 de Abril, a Escola Pública transformou-se num poderoso instrumento de igualdade e desenvolvimento. Onde não foi capaz de chegar rapidamente com a construção de Escolas, o Estado contratualizou, com dinheiro público, a frequência de colégios privados, através de contratos de associação. Com o tempo esses contratos tornaram-se desnecessários, mas sucessivos governos mantiveram as transferências como rendas públicas a menos de uma centena de negócios privados. Enquanto o Estado desperdiçava dinheiro com os colégios, as escolas públicas localizadas nessas zonas de implantação foram sofrendo com o esvaziamento e o desinvestimento.

Durante os últimos anos a Austeridade cortou mais de 1300 milhões de euros na educação pública.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Fecharam-se escolas, despediram-se professores, reduziram-se recursos, apesar de se manterem as rendas aos privados. Esse caminho tem de ser travado e invertido.

Assim, a Assembleia Municipal de Évora delibera:

- Saudar a decisão do Governo de fazer cumprir a Lei, ao impedir as redundâncias nos contratos de associação, travando o desperdício com rendas aos colégios privados;
- Saudar a enorme manifestação de 18 de Junho, onde marcaram presença largas dezenas de milhares de pessoas em defesa da Escola Pública;
- Exortar o Governo a aumentar o investimento na Escola Pública.

Depois de aprovada, esta moção será divulgada pelos órgãos da comunicação social nacional e regional e enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Grupos Parlamentares da AR, Primeiro-Ministro e Ministro da Educação.

[Aprovada por maioria, com 26 votos a favor (15 da CDU, 10 do PS e 1 do BE) e 3 abstenções (do PSD/CDS)]